



# Um novo horizonte

EM FOTOS

Registros fotográficos dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, participantes do curso de fotografia do projeto "Um novo horizonte".









Um novo horizonte  
EM FOTOS

COLABORADORES:

Ana Paula Degani

Thiago Ripper

PROJETO GRÁFICO:

Jeff Sanchez

COMPILADORA:

Luciana Meireles

EDITOR:

Cícero Nogueira



[www.curioeditora.com](http://www.curioeditora.com)

RIO DE JANEIRO

2015

## OS MENINOS

Os meninos de olhos tristes, que quase derretem, são também os meninos de olhos brilhantes que acabam de descobrir o mundo. Os meninos e suas mãos ágeis que querem descobrir cantos, lugares, sentidos, que querem tocar o mundo!

Os meninos de olhares perfeitos, de caminhos tortos, que reúnem todas as energias do universo e colocam dentro de uma câmera com um pouco dos seus sonhos.

Os meninos de sonhos profundos, de calma desassossegada, que transmitem a vontade de ver o mundo de uma só vez, com todos os seus clicks e cores, nuances e percepções.

Os meninos das noites em claro, de motivos de insônia, de culpas remoídas e saudades profundas.

Os meninos do mundo...

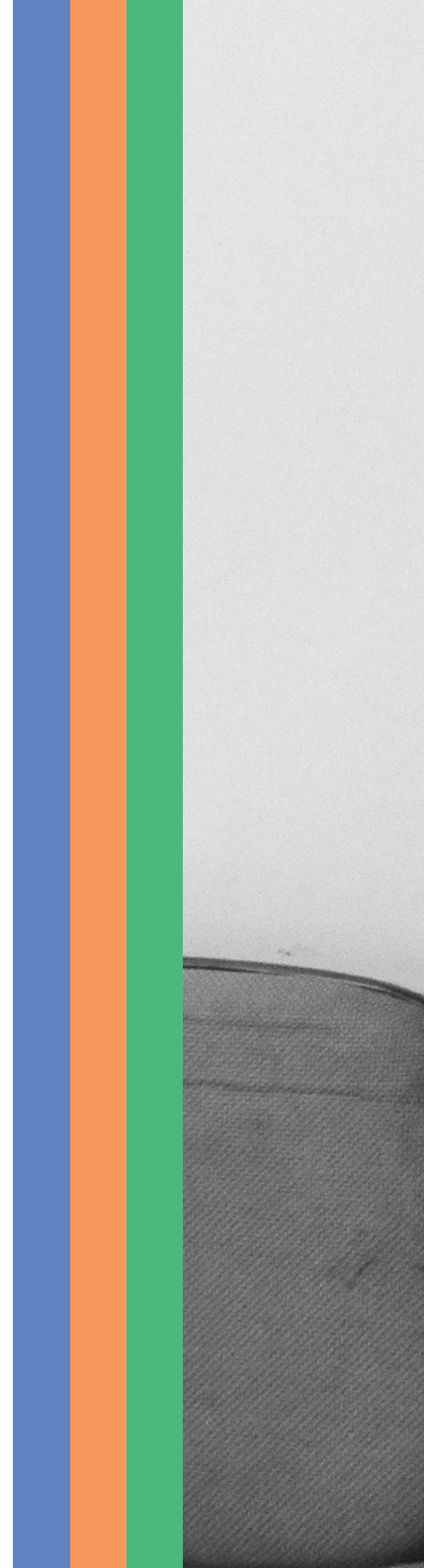
Que não pertencem a ninguém, a não ser a eles mesmos.

Que não são de lugar nenhum, a não ser do agora.

Os meninos que são o mundo, que são inteiros,

E que não cabem em si de tanto querer ver e ser.

**Ana Degani**







(...)

Eu fui aparelhado  
para gostar de  
passarinhos.  
Tenho abundância  
de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior  
do que o mundo.

**Fragmento do poema  
Dou respeito às coisas  
desimportantes, de  
Manoel de Barros.<sup>1</sup>**







Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.

**José Saramago<sup>2</sup>**

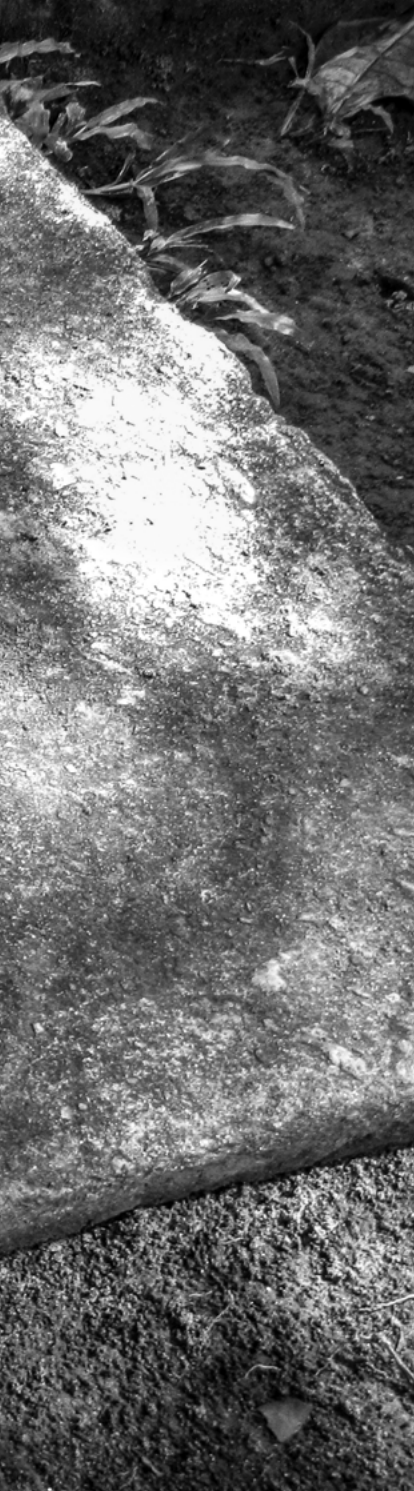
A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

**Eduardo Galeano**<sup>3</sup>









(...)

Caminhante, são tuas pegadas  
O caminho e nada mais;  
Caminhante, não há caminho,  
Se faz caminho ao andar.  
Ao andar, se faz caminho  
E ao voltar a vista atrás  
Se vê a senda que nunca  
Se há de voltar a pisar.

(...)

**Poema Cantares, de António Machado<sup>4</sup>**





16

## UMA DIDÁTICA DA INVENÇÃO

I.

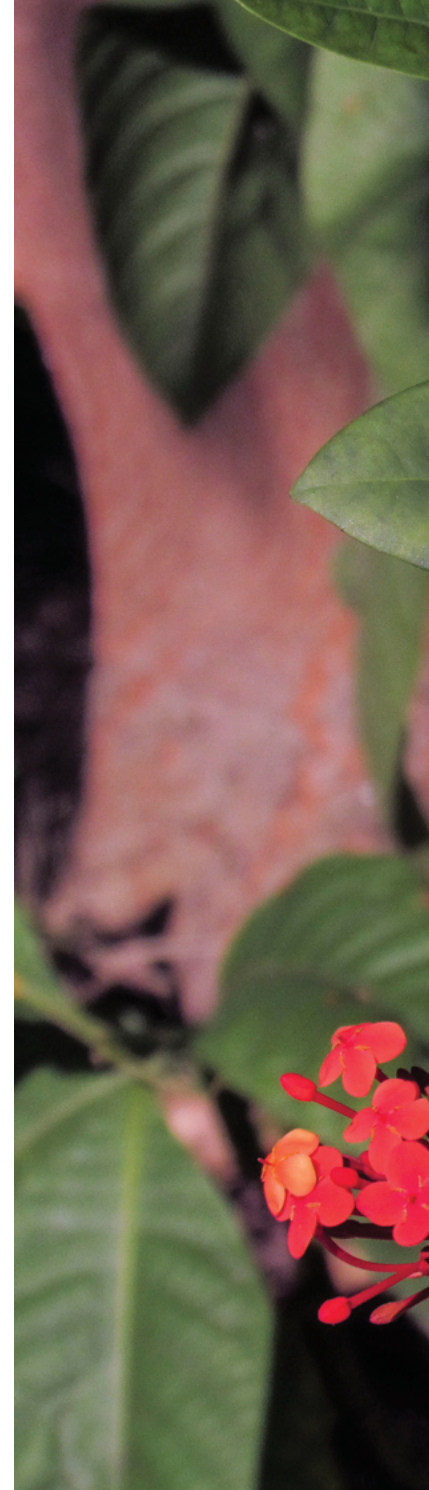
Para apalpar as intimidades do mundo é preciso saber:

- a) Que o esplendor da manhã não se abre com faca
- b) O modo como as violetas preparam o dia para morrer
- c) Por que é que as borboletas de tarjas vermelhas têm devoção por túmulos
- d) Se o homem que toca de tarde sua existência num fagote, tem salvação
- e) Que um rio que flui entre 2 jacintos carrega mais ternura que um rio que flui entre 2 lagartos
- f) Como pegar na voz de um peixe
- g) Qual o lado da noite que umedece primeiro.

(...)

Desaprender 8 horas por dia ensina os princípios.

**Manoel de Barros**<sup>5</sup>









## UMA DIDÁTICA DA INVENÇÃO

IX.

Para entrar em estado de árvore é preciso  
partir de um torpor animal de lagarto às  
3 horas da tarde, no mês de agosto.  
Em 2 anos a inércia e o mato vão crescer  
em nossa boca.  
Sofraremos alguma decomposição lírica até  
o mato sair na voz...  
Hoje eu desenho o cheiro das árvores.

**Manoel de Barros**<sup>6</sup>



## UMA DIDÁTICA DA INVENÇÃO

VII.

No descomeço era o verbo.  
Só depois é que veio o delírio do verbo.  
O delírio do verbo estava no começo,  
lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.  
A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som.  
Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.  
E pois.  
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos —  
O verbo tem que pegar delírio.

**Manoel de Barros**<sup>7</sup>





## JARDIM INTERIOR

Todos os jardins deviam ser fechados  
com altos muros de um cinza muito pálido,  
onde uma fonte  
pudesse cantar sozinha  
entre o vermelho dos cravos.  
O que mata um jardim não é mesmo  
alguma ausência  
nem o abandono...  
O que mata um jardim é esse olhar vazio  
de quem por eles passa indiferente.

**Mário Quintana**<sup>8</sup>







Se temos de esperar, que seja para colher  
a semente boa que lançamos hoje no solo da vida.  
Se for para semear, então que seja para produzir  
milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.

**Cora Carolina<sup>9</sup>**



Ninguém caminha sem aprender a caminhar,  
sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho  
pelo qual se pôs a caminhar.

**Paulo Freire**<sup>10</sup>



Difícil fotografar o silêncio.  
Entretanto, tentei.  
(...)

**Manoel de Barros**<sup>11</sup>







A liberdade, que é uma conquista, e não  
uma doação, exige permanente busca.  
Busca permanente que só existe no ato  
responsável de quem a faz.  
Ninguém tem liberdade para ser livre:  
pelo contrário, luta por ela  
precisamente porque não a tem.  
Ninguém liberta ninguém,  
ninguém se liberta sozinho,  
as pessoas se libertam em comunhão.

**Paulo Freire**<sup>12</sup>





(...) Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...).  
Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos.

**Paulo Freire**<sup>13</sup>







Gosto de ser gente, porque,  
inacabado, sei que sou um ser  
condicionado, mas consciente do  
inacabamento, sei que posso ir  
mais além dele.

**Paulo Freire**<sup>14</sup>



Há muitas pessoas de visão  
perfeita que nada veem...  
O ato de ver não é coisa natural.  
Precisa ser aprendido!

**Rubem Alves** <sup>15</sup>





Canon

CANON LENS

4.3 180mm F1.8

Todo caminho da gente é resvaloso.  
Mas também, cair não prejudica demais - a gente levanta, a gente sobe, a gente volta!  
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.

**Guimarães Rosa**<sup>16</sup>







Para ser feliz de verdade  
É preciso encarar  
A realidade.

**Millôr Fernandes** <sup>17</sup>







Eu quero desaprender para aprender  
de novo. Raspar as tintas com  
que me pintaram. Desencaixotar  
emoções, recuperar sentidos.

**Rubem Alves**<sup>18</sup>





De que adianta falar de motivos?  
Às vezes, basta um só;  
às vezes, nem juntando todos.

**José Saramago**<sup>19</sup>









“ilha não é só um pedaço de terra cercado de água por tudo quanto é lado.  
ilha é qualquer coisa que se desprende de qualquer continente.  
(...) Tudo na gente que não morreu, cercado por tudo o que mataram, é uma ilha.  
Toda ilha é verde. Uma folha caindo é ilha cercada de vento por tudo quanto é lado.  
Até a lágrima é ilha, deslizando no oceano da cara.”

**In: A Ilha, de Oswaldo Montenegro**<sup>20</sup>



Aqui em casa pousou uma esperança.  
Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser  
ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre.  
Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

**Conto uma Esperança, de Clarice Lispector**<sup>21</sup>





Quantas perguntas  
tem um gato?

**Pablo Neruda**<sup>22</sup>





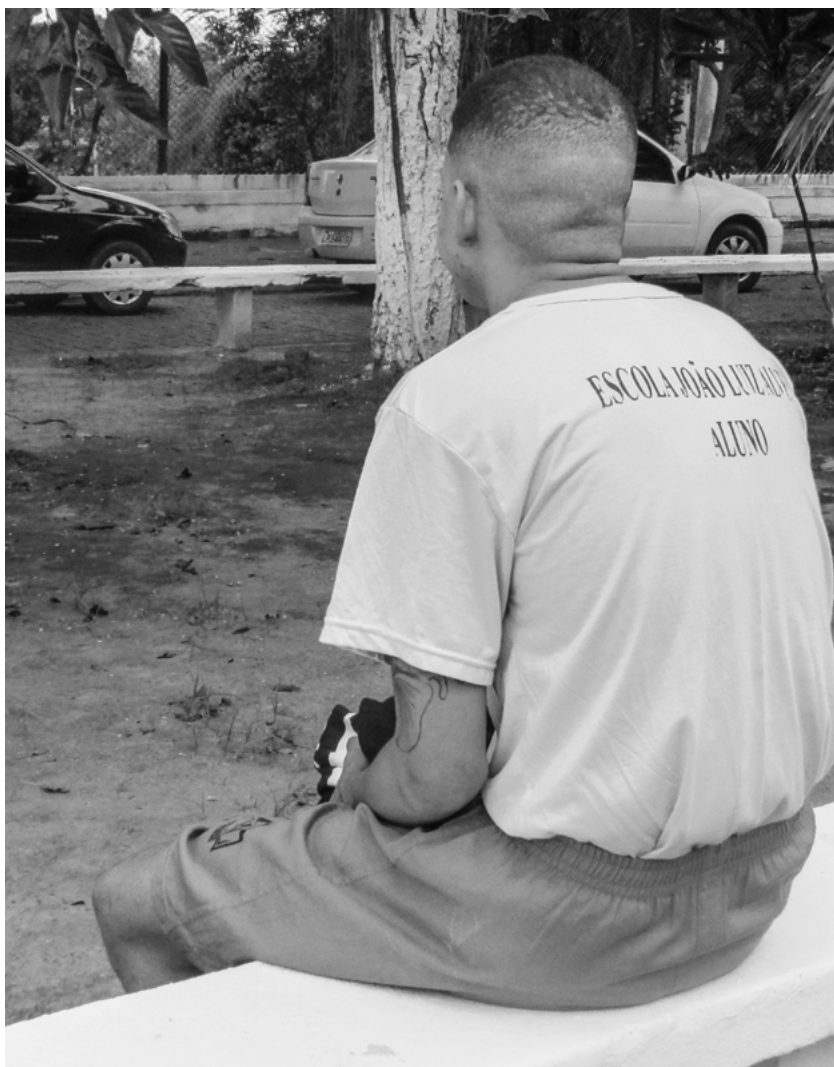
Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que somos feitos de histórias.

**Eduardo Galeano**<sup>23</sup>



A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo.

**Eduardo Galeano** <sup>24</sup>



## FICHA TÉCNICA DO PROJETO UM NOVO HORIZONTE

Cícero Nogueira  
Coordenador Geral

Marco Antônio Gomes  
Coordenador Administrativo - Financeiro

Luciana Meireles  
Coordenadora Executiva

Anna Christina Oliveira  
Monitoramento e Avaliação

Ana Cristina Alves  
Assistente Pedagógica

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS À EQUIPE DO NOVO DEGASE

Diretor Geral do DEGASE: Alexandre Azevedo de Jesus  
Coordenador da Coordenação de Educação, Cultura, Esporte e Lazer - CECEL: George Fox  
Diretor da Divisão de Cultura, Esporte e Lazer - DICEL: Alexander Martins  
Diretora da Divisão de Pedagogia: Kátia Barghigiani  
Diretora do Centro de Capacitação Profissional - CECAP: Rosane Braga

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS À EQUIPE DA AGÊNCIA DIÁLOGOS (ESPOCC) - OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Diretor do Observatório de Favelas e Coordenador Geral da ESPOCC: Eduardo Alves  
Coordenador Executivo da Agência Diálogos e da ESPOCC: Rodrigo Azevedo  
Diretor de Criação da Agência Diálogos e Diretor de Arte da ESPOCC: Jeff Sanchez

ICATIVA



“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescente brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

**DEGASE**  
Departamento Geral de Ações  
Socioeducativas



NO DO  
e Janeiro

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



Aqui acontece um projeto com o patrocínio:

PROGRAMA  
**PETROBRAS**  
DESENVOLVIMENTO  
& CIDADANIA



**PETROBRAS**



## BIBLIOGRAFIA

1. BARROS, Manoel de. Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2011.
2. SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
3. GALEANO, Eduardo. As Palavras Andantes. Porto Alegre: L&PM, 1994.
4. MACHADO, A. Poesias completas, Prólogo Manuel Alvar, Madrid: Espasa- Calpe, Selecciones Austral, 1977.
5. BARROS, Manoel de. O Livro das Ignorâncias. Rio de Janeiro: Record, 1994.
6. BARROS, Manoel de. O Livro das Ignorâncias. Rio de Janeiro: Record, 1994.
7. BARROS, Manoel de. O Livro das Ignorâncias. Rio de Janeiro: Record, 1994.
8. QUINTANA, Mário. Quintana de bolso/ Mário Quintana. Porto Alegre: L&PM, 2007.
9. CORALINA, C. Vintém de cobre: meias confissões de Aninha. Goiânia: Ed. Da UFG, 1985.
10. FREIRE, P. Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.
11. BARROS, M. Ensaio fotográficos. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
12. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
13. FREIRE, P. Educação e Mudança. 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
14. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
15. ALVES, Rubem. A Complicada Arte de Ver. Disponível em: [www.rubemalves.com.br](http://www.rubemalves.com.br) Acesso em: 12/10/2011.
16. GUIMARÃES ROSA, João. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.
17. FERNANDES, Millôr. Hai-Kais/ Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 1997.
18. ALVES, Rubem. A Complicada Arte de Ver. Disponível em: [w.rubemalves.com.br](http://w.rubemalves.com.br) Acesso em: 12/10/2011.
19. SARAMAGO, José. A Jangada de Pedra. Editorial Caminho, S.A., Lisboa, 1986.
20. MONTENEGRO, Oswaldo. Conto Ilha. Disponível em: [www.oswaldomontenegro.com.br](http://www.oswaldomontenegro.com.br)
21. LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina: contos / Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
22. NERUDA, Pablo. Livro das Perguntas/ Neftali Ricardo Reyes; tradução de Olga Savary. Porto Alegre: L&PM, 2004.
23. Eduardo Galeano ao apresentar seu novo livro "Os filhos dos dias", publicado pela editora L&PM.
24. GALEANO, Eduardo. Dias e noites de amor e de guerra. Porto Alegre: L&PM, 2001.





Aqui acontece mais um  
projeto patrocinado pela.



Realização:



Em parceria com:

